Projeto Piano Vivo: uma experiência com o piano aberto

Valéria Prestes

Palavras-chave: piano; Piano Aberto; Piano em grupo; Musicalização através do teclado; música brasileira; Respeito as diferenças

Mostra de Educação Musical Criativa
A Música da Gente

A curiosidade de um aluno em conhecer o interior do piano inspirou o projeto coletivo de exploração sonora do interior do instrumento, ampliando os limites do som tradicionalmente associado ao piano. Tivemos como objetivos: conhecer o funcionamento interno do piano por meio da observação de seus mecanismos e da exploração sonora; interpretar peças a quatro mãos com o instrumento aberto; elaborar um arranjo para seis executantes, promovendo a criatividade, a integração e o trabalho colaborativo.

Os arranjos para piano a quatro mãos foram selecionados do livro Cirandinhas, de Elvira Drummond, com foco criativo na exploração sonora do interior do piano: alunos escolhendo materiais (vários tipos de baqueta, pratinhos musicais, pin sonoro, escova de metal para bateria, entre outros), local e maneira de execução que atendesse aos resultados sonoros desejados. Já o arranjo coletivo de Cravo e Canela, de Milton Nascimento e Ronaldo Bastos, foi proposto pela professora e adaptado com a participação dos alunos, considerando suas habilidades e sugestões musicais. Em ambos os trabalhos, os participantes contribuíram nas decisões sobre a sincronização na execução e a organização da coreografia.

A integração entre experimentação sonora, criação, autonomia e construção coletiva ampliou as possibilidades pedagógicas da proposta, contribuindo para uma Educação Musical que valoriza desenvolvimento humano, expressão individual e participação colaborativa. Durante os ensaios, adotei estratégias para superar dificuldades de interação, estimular a troca de conhecimentos e fortalecer confiança e cooperação entre os participantes. No olhar pedagógico-musical, priorizei o desenvolvimento da percepção auditiva, a atenção ao andamento, às pausas e às entradas, incentivando a generosidade em esperar ou antecipar a própria execução, quando necessário, respeitando o tempo do outro e favorecendo o coletivo.

O projeto foi coroado por uma apresentação pública, onde os alunos puderam compartilhar os resultados do trabalho, e uma gravação em vídeo. Posteriormente, os alunos apresentaram o trabalho no XXIX Colóquio do PPGM na UNIRIO. A mudança de instrumento (piano armário no meu estúdio e de cauda na universidade) exigiu um ensaio prévio para que os participantes adaptassem suas ações e ajustassem os resultados sonoros às características do novo piano.

A avaliação do projeto Piano Vivo, baseada nos depoimentos dos alunos, evidenciou o alcance dos objetivos, destacando avanços na escuta, na colaboração e no respeito ao outro, além do fortalecimento da confiança e do pertencimento ao grupo. Os participantes também ressaltaram a descoberta de novas sonoridades e o enriquecimento da experiência musical para além da técnica pianística.